III SEMINÁRIO DO NECAF E I ENCONTRO DOS EGRESSOS DO GEPEC

O TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA: FORMAÇÃO, IDENTIDADES E PERTENCIMENTO NO CONTEXTO AMAZÔNICO

Tavifa Smoly[1]
Lucinete Gadelha da Costa[2]

O trabalho docente na educação do campo constitui uma área de estudo que evidencia especificidades próprias de sua realidade socioterritorial, especialmente no contexto amazônico, uma vez que não se configura como mera adaptação do modelo urbano a contextos rurais, mas resulta de processos históricos de lutas, reivindicações e mobilizações sociais. A educação do campo, compreendida como espaço de resistência, afirmação e construção identitária, demanda práticas pedagógicas que ultrapassem a dimensão instrucional e promovam a formação integral dos sujeitos sociais, políticos e culturais. O presente estudo tem como objetivo analisar como o trabalho docente desenvolvido na educação do campo, articulado à Pedagogia da Alternância, pode contribuir para o fortalecimento das identidades, a valorização dos modos de vida e o sentimento de pertencimento. A análise parte da compreensão dos pressupostos teóricos que estruturam a Educação do Campo como espaço de resistência e de construção identitária, defendendo práticas pedagógicas contextualizadas a partir da elaboração de um currículo capaz de articular saberes tradicionais e conhecimentos científicos, contribuindo para o fortalecimento das identidades dos povos da Amazônia. Para isso, realizou-se a sistematização de produções acadêmicas e normativas que tratam da organização pedagógica da educação do campo, enfatizando o papel do professor como mediador do conhecimento na relação escola-comunidade. O percurso metodológico buscou evidenciar como a Alternância, enquanto prática formativa, potencializa processos educativos comprometidos com a valorização dos saberes locais e a transformação social. Este trabalho fundamentou-se em abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, ancorada em autores que discutem a educação do campo, a formação docente e a Pedagogia da Alternância. Com base no presente estudo, evidenciou-se que o trabalho docente na educação do campo desenvolvido com a Pedagogia da Alternância favorece a construção do sentimento de pertencimento dos estudantes amazônidas, possibilitando o fortalecimento do vínculo com seu território, a valorização dos modos de vida tradicionais e a preservação dos códigos culturais que constituem suas identidades.

Palavras-chave: educação do campo; trabalho docente; pedagogia da alternância; identidade e pertencimento.

[1]Mestre em Linguagem e Identidade (Ufac). Docente EBTT no Colégio de Aplicação da Ufac Doutoranda em Educação na Amazônia PGEDA Doutorado em Rede EDUCANORTE. ORCID: http://orcid.org/ Lattes: https://wwws.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=6440D32C48C7A6A42C1BE252CEBE83A8# E-mail: ts.dea25@uea.edu.br

[2] Doutora em Educação (UFPB). Docente e Coordenadora da Pedagogia do Campo (UEA). Líder do GEPEC. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2433-123X. Lattes: http://lattes.cnpq.br/0865054663877935. E-mail: lcosta@uea.edu.br